



Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Mercado altera a lógica nos preços de revenda

A lógica de estimar a perda de valor de um veículo baseando-se no seu ano de fabricação e modelo dá sinais de esgotamento. Durante décadas, o setor acompanhou um comportamento previsível, no qual modelos novos, seminovos e usados respondiam de maneira idêntica às oscilações da economia. Há uma mudança estrutural na avaliação dos bens, de acordo com estudo da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) em parceria com a Cox Automotiva.

As variações financeiras agora acompanham estritamente o pacote de inovações. A velocidade com que as fabricantes renovam portfólios, tecnologia embarcada e grau de eletrificação pesam diretamente nos preços. SUVs, sedãs, hatchs ou picapes reagem de formas distintas. A lei de oferta e demanda segue em vigor, mas filtrada pelo quão moderno o projeto se mantém.

A mobilidade elétrica é o motor dessa transformação. A percepção de valor dos modelos a bateria está ligada à infraestrutura de recarga. À medida que eletropostos se multiplicam além das grandes capitais e formam rotas intermunicipais, a confiança aumenta. Essa expansão estrutural reduz o receio sobre a autonomia, o que eleva a liquidez e sustenta o valor residual dessas unidades.



Veículo elétrico ganha reconhecimento do mercado.

Novo hatch de entrada da Fiat sai do forno ainda este ano

Ao completar 50 anos de Brasil, a Fiat prepara a produção de um modelo inédito no polo de Betim (MG) em 2026. O compacto ocupará a gama de acesso e conviverá com os atuais Mobi e Argo. O nome foi divulgado esta semana: será Argo X e baseado no Panda de mercados globais.

O lançamento é o primeiro produto inédito da planta mineira no atual ciclo da Stellantis. A fabricante detém a liderança do mercado interno e responde por 40% de seus emplacamentos globais apenas com as operações brasileiras.

SUV elétrico tem mais de 100 dias de espera

O segundo lote do GWM Ora 5 que chega ao Brasil recebeu novas opções de cores: o modelo adota a cor externa cinza Quartzo combinada à cabine cinza Urbano.

Para fazer a reserva, é exigido um sinal de R\$ 9 mil, para o modelo que custa R\$ 159.900 e prazo de 110 dias para entrega. O lote de estreia teve suas 2 mil unidades reservadas em 24 horas. O conjunto motriz fornece 204 cv, com bateria de 58,3 kWh e alcance de 349 km no padrão Immetro, agregando tecnologias de condução semiautônoma e interface multimídia ampliada.



GWM Ora 5.

Fabricante asiática é habilitada em programa federal de inovação

A admissão no principal programa governamental volta-do ao desenvolvimento tecnológico do setor automotivo

foi ratificada para uma companhia estreante no país. A habilitação no Programa Mover reconhece a adequação dos planos da GAC no mercado nacional, destravando acesso a créditos financeiros na entrega de eficiência e descarbonização.

O cronograma prevê a produção de automóveis a partir de 2027, em Catalão (GO). O mais cotado é o Aion Unit, mas a marca não confirmou. A estratégia ainda envolve um centro de pesquisa focado em adaptar tecnologias às exigências brasileiras, com prioridade para eletrificados de autonomia estendida (Reev) e sistemas flex.

Novo MG elétrico chega por R\$ 130 mil

O segmento de elétricos de entrada ganha um novo competidor com produção local confirmada para o fim deste ano. Trata-se do hatch com tração dianteira e bagageiro de 477 litros. O MG4 Urban desembarca inicialmente importado, mas será nacionalizado em Horizonte, no Ceará, onde antes era produzido o Troller.

A versão de entrada entrega 150 cv, bateria de 43 kWh e 299 km de autonomia por R\$ 129.990. A intermediária agrega refinamentos e mantém o conjunto a R\$ 139.990. A topo da gama salta para 160 cv, adota bateria de 54 kWh e autonomia de 358 km por R\$ 149.990. O MG4 Urban aceita carregamento rápido, além de incorporar suspensão independente e farta lista de equipamentos de segurança.



MG4 Urban.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal @viadigitalmotors no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

Dinheiro novo não resolve quando o problema está nas dívidas antigas

Empresas buscam crédito para crescer, mas contratos bancários, passivos tributários e obrigações mal estruturadas continuam drenando recursos e comprometendo investimentos.

Nos últimos anos, o debate sobre financiamento empresarial passou a girar em torno do custo do crédito. A elevação dos juros, a maior seletividade dos bancos e o acesso mais restrito a novas linhas de financiamento transformaram a busca por capital em um dos principais desafios das empresas brasileiras. Mas, para especialistas, parte desse problema começa antes mesmo da contratação de um novo empréstimo.

Embora a atenção esteja concentrada nas condições oferecidas pelo mercado, cresce a percepção de que muitas empresas convivem com um custo financeiro silencioso, provocado por dívidas antigas, contratos bancários desfavoráveis, passivos tributários ou trabalhistas acumulados e estruturas de financiamento que deixaram de fazer sentido para a realidade atual do negócio.

O resultado aparece diretamente no caixa. Recursos que poderiam ser direcio-

nados para expansão ou inovação acabam comprometidos por encargos financeiros, obrigações tributárias e contratos firmados em momentos completamente diferentes da trajetória da empresa. Muitos negócios continuam operando com uma estrutura financeira construída em períodos de crise, o que reduz sua capacidade de investimento e compromete a competitividade.

Essa realidade ganha relevância em um ambiente econômico em que eficiência financeira passou a ser tão importante quanto a geração de receita. Tanto quanto vender mais, empresas precisam administrar melhor os recursos que já possuem e compreender de que forma passivos antigos continuam influenciando seu potencial de crescimento.

Segundo Maurício Bendl, vice-presidente do Grupo Villela, empresa especializada em gestão de passivos e reestruturação financeira, um dos erros mais recorrentes é tratar o endividamento apenas como uma questão de volume, quando o maior impacto costuma estar na forma como essas obrigações são estruturadas.

“Muitas empresas concentram esforços em bus-



car novas linhas de crédito sem avaliar se a estrutura financeira que já carregam continua adequada ao momento atual do negócio. Em diversas situações, contratos bancários, passivos tributários ou trabalhistas e outras obrigações assumidas anos atrás continuam consumindo caixa e reduzindo a capacidade de investimento”, afirma o executivo.

Além dos juros, fatores como encargos financeiros, multas, despesas administrativas, prazos incompatíveis com o fluxo de caixa e passivos fiscais não revisados podem ampliar significativamente o custo das operações. O problema é que es-

ses impactos costumam ocorrer de forma gradual, tornando-se parte da rotina financeira das empresas sem que sua dimensão seja percebida pelos gestores.

Outro aspecto que ganha importância é a qualidade da gestão dos passivos. A revisão periódica de contratos bancários, a análise técnica de débitos fiscais e trabalhistas, o levantamento de créditos tributários e a reorganização das obrigações financeiras passaram a integrar a estratégia de empresas que buscam aumentar liquidez e recuperar capacidade de investimento sem depender exclusivamente de novas captações.

“A gestão dos passivos deixou de ser uma medida adotada apenas em momentos de dificuldade financeira. Hoje ela faz parte da estratégia de empresas que desejam crescer com mais eficiência. Antes de buscar novos recursos, muitas organizações podem encontrar oportunidades relevantes ao revisar a forma como administram suas obrigações financeiras”, explica Bendl.

Essa mudança de comportamento acompanha uma transformação mais ampla no ambiente de negócios. Em vez de olhar apenas para novas fontes de financiamento, cresce entre empresários a preocupação com a qualidade da estrutura financeira construída ao longo dos

anos. A reorganização de passivos, a revisão de contratos e a regularização fiscal passam a ser vistas como instrumentos capazes de fortalecer o caixa, ampliar a previsibilidade e criar condições mais favoráveis para o crescimento sustentável.

Em um cenário de crédito restrito e caro, a competitividade das empresas dependerá cada vez menos da capacidade de captar recursos e cada vez mais da eficiência com que administram aqueles que já estão comprometidos. Afinal, para muitos negócios, o maior obstáculo ao crescimento não está no custo do próximo empréstimo, mas no peso das dívidas que continuam sendo carregadas do passado.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **NICOLAS DAMIAN BAIK**, nascido em Buenos Aires - Argentina, no dia 07/08/2000, profissão publicitário criador, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Seung Jin Baik e de Jin Ah Lee. A pretendente: **JÉSSICA JI WON YANG**, nascida nesta Capital, Bom Retiro, SP, no dia 10/10/1999, profissão estilista, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Dae Jung Yang e de Yen Su Cho.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/417D-824E-30EE-9E44> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 417D-824E-30EE-9E44



Hash do Documento

59862D65468C1890DEE2A4CFED8C57339ABFDDB7E896BBF3D83F833E168B5DFA

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 22/07/2026 é(são) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 22/07/2026 18:59 UTC-03:00
- Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.
IP: 172.16.4.15
AC: AC Certisign RFB G5

